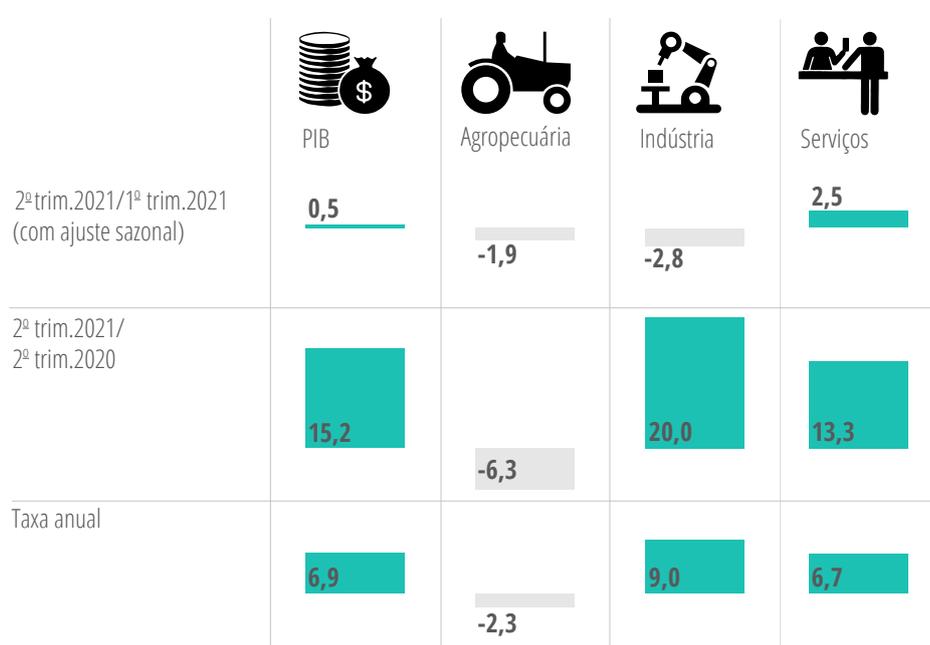


Estado de São Paulo

Em junho, a economia paulista apresentou estabilidade, com variação de 0,1% em relação a maio, com ajuste sazonal. Já na comparação do segundo trimestre com o primeiro, houve avanço de 0,5%, destacando-se a contribuição positiva do setor de serviços (2,5%), enquanto a agropecuária e a indústria registraram retração (-1,9% e -2,5%, respectivamente).

Na comparação com igual trimestre de 2020, a economia paulista cresceu 15,2%, com destaque para a expansão de 20,0% da indústria e 13,3% do setor de serviços. Na série anualizada, o crescimento foi de 6,9%, com taxas de 9,0% para a indústria e 6,7% para os serviços.

Evolução do PIB paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

As taxas elevadas decorrem, em grande parte, do efeito estatístico de uma base comparativa reduzida. Porém, devem ser considerados alguns fatores dinâmicos, fundamentais para os resultados observados para a indústria e os serviços e que serão mencionados adiante.

As projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2021 permanecem com mínima de 6,5%, média de 7,2% e máxima de 7,5%, acima do carregamento estatístico de 2020 para 2021, estimado em 4,9%.

Para a economia brasileira, as projeções para o PIB em 2021 revelam mínima de 4,3%, máxima de 5,6% e média de 4,9%.

Projeções para o PIB em 2021, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	4,3	4,9	5,6
Estado de São Paulo	6,5	7,2	7,5

Fonte: Fundação Seade.

Em relação à manutenção das projeções para o Estado, devem ser considerados alguns fatores.

- Há indicadores que apontam para firme recuperação de certos segmentos do mercado imobiliário. Pesquisa do Secovi-SP, voltada para a comercialização de novas unidades residenciais, captou crescimento anual de 38,7% das vendas na cidade de São Paulo em junho. Para o conjunto formado pelas demais cidades que compõem a RMSP, a pesquisa registra expansão anualizada de 30,7% das vendas de novas unidades residenciais.
- As exportações paulistas continuam avançando e totalizam US\$ 31,9 bilhões no acumulado entre janeiro e julho, com aumento de 23,2% em relação ao acumulado do mesmo período de 2020. As principais análises disponíveis indicam bom desempenho do comércio exterior até o final do ano, por conta da forte recuperação da economia internacional, especialmente em relação aos mercados mais importantes para a economia paulista: EUA, China, Argentina e União Europeia.
- Com a maior flexibilização das medidas relativas à pandemia, é esperado um avanço do comércio, especialmente em segmentos com maior dificuldade de adaptação aos sistemas de vendas pela internet, como vestuário. Também são esperados efeitos positivos para os serviços referentes às áreas de hospedagem, alimentação e entretenimento.
- Como ponto de maior atenção, persistem as dúvidas sobre o ritmo de crescimento da indústria no segundo semestre. As incertezas decorrem da falta de insumos em cadeias produtivas estratégicas no Estado, como no setor automotivo, da perda de dinamismo da indústria metalmeccânica e do desempenho da indústria de alimentos, com queda de 10,7% na produção no acumulado até junho, especialmente devido aos efeitos negativos do clima (estiagem no ciclo produtivo em 2021 e geadas em junho e julho) sobre a lavoura de cana-de-açúcar.
- Outro fator de tensão é a persistência do processo inflacionário, com projeção de fechamento do IPCA em torno de 7,0%. Isso faz a política monetária se movimentar com elevações mais pronunciadas da Selic, com projeções para o final do ano em 7,5% a.a. Esses fatores podem inibir o desempenho do comércio no Estado ao reduzir o poder de compra da população e interromper decisões de investimentos das empresas aqui instaladas.

Com relação a 2022, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista têm mínima de 1,8%, média de 2,0% e máxima de 2,2%.

Projeções para o PIB em 2022, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	1,8	2,0	2,2

Fonte: Fundação Seade.

Apesar da tendência de retorno para uma relativa normalidade operacional da economia, alguns fatores poderão impactar a economia paulista em 2022.

- Entre o primeiro e o segundo trimestres de 2021, a produção industrial paulista reduziu-se em 3,4%, excluía a sazonalidade, o que sinaliza um quadro menos positivo para o setor. A reaceleração da produção industrial no curto e médio prazos não está garantida, em virtude das dificuldades de expansão do consumo doméstico no Estado de São Paulo, ainda mais diante de uma política monetária mais contracionista em 2022, já que a inflação permanece pressionada e deve encerrar 2021 em torno de 7,0%.
- O desemprego deve continuar elevado, com tendência decrescente, mas se mantendo em dois dígitos por vários meses durante 2022. Fatores estruturais, segundo o FMI e o Banco Mundial, se acentuaram na pandemia com a introdução de novas tecnologias e formas de organização do trabalho, dificultando a reinserção de um contingente considerável de desempregados. Na RMSP, a parcela de pessoas em inatividade cresceu durante a pandemia e atingiu, no final de 2020, 3,8 milhões de pessoas, segundo a pesquisa Trajetórias Ocupacionais do Seade. Com a retirada das restrições, parte expressiva desse contingente deve inflar a procura por emprego no Estado de São Paulo em 2022, mantendo pressionada a taxa de desemprego.
- O ambiente político instável que tenderá a se acirrar em 2022, gerando incertezas e pressões adicionais nos agentes econômicos, a deterioração fiscal no âmbito federal e as dificuldades na aprovação de reformas, especialmente a tributária, constituem fatores que afastam o fluxo de investimento externo no país, já um dos menores dos últimos anos. Neste contexto, a economia paulista pode perder investimentos em setores estratégicos.
- De acordo com analistas do setor elétrico, a não ser que as chuvas cheguem em volume bem maior do que o esperado, a crise hídrica e os riscos de apagões estão colocados como desafios para o ano de 2022. A indústria paulista pode sofrer impacto negativo caso se intensifique o risco hídrico. A hidrovía Tietê-Paraná já está sendo afetada com medidas de desvio de recursos hídricos para geração de energia, o que influencia a logística do agronegócio no Estado de São Paulo.



Governador do Estado
João Dória

Vice-Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Rodrigo Garcia

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES

Responsável técnico: Wagner Bessa
Equipe técnica: Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte
Responsável técnico: Ricardo Kadouaki
Equipe técnica: Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the Noun Project.